

GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS PARA COLEÇÃO DE MODA: PROPOSTA DE TÉCNICA DE CRIAÇÃO COM PAPEL VEGETAL.

*Producing alternatives for a fashion collection: a technique proposal for creating
with vegetal paper.*

Karam, Bruna; Graduanda; UNOPAR, brukaram@gmail.com¹
Perez, Mariana Correia Portello;
Graduanda; UNOPAR, mari_portello@hotmail.com²

Resumo: a coleção de moda é o produto final do processo de design de moda. Dentre todas as suas fases projetuais, a etapa de gerar alternativas é essencial. O artigo apresenta uma proposta de técnica desenvolvida por experimentação durante projeto de graduação, que tem como base o uso do papel vegetal.

Palavras chave: criação de moda; técnicas de criação; papel vegetal.

Abstract: the fashion collection is the final product in the whole process of fashion design. Among all of its project phases, the stage of producing alternatives is essential. The article brings a technique proposal, which was developed through experimentation during a graduate project, based on the use of vegetal paper.

Keywords: fashion creation; creation techniques; vegetal paper.

Introdução

Durante o processo de criação do designer de moda, sabe-se que a fase de geração de alternativas é essencial para que o mesmo transpore suas ideias, fomente sua criatividade e gere o maior número de opções possíveis, que, posteriormente, serão refinadas em sua coleção final.

Após estudo de técnicas comumente sugeridas por autores de Criação em Design, em especial por Sorger e Treptow, apresenta-se uma proposta que compila alguns dos conceitos estudados e que, através de experimentação, culminou no desenvolvimento e uso de uma técnica baseada no uso do papel vegetal.

¹ Graduanda no último semestre do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) Câmpus Londrina (PR). Também possui graduação em Desenho Industrial, na mesma instituição.

² Graduanda no último semestre do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) Câmpus Londrina (PR). Também possui graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) Câmpus Londrina (PR), e pós-graduação na Fundação Escola do Ministério Público do Paraná.

Essa técnica foi desenvolvida dentro do projeto integrado do terceiro semestre do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) Câmpus Londrina (PR).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo a apresentação dessa proposta focada no uso do papel vegetal, como ela funciona, suas vantagens e diferenciais, e outras sugestões de uso.

Criação a partir da Técnica do Papel Vegetal

O projeto no qual a técnica foi desenvolvida tinha como objetivo integrar os conteúdos abordados nas disciplinas de Criação em Design, Laboratório de Confecção, Modelagem Plana, Moulage, Desenho de Moda II e Projeto Integrado III, e consistia no desenvolvimento de uma coleção de moda com quinze composições finais passando por todo o processo de criação, desde o início da pesquisa, escolha de tema, conceitos, público alvo, persona, macro e micro tendência, etc. Posteriormente, chegando na etapa de geração de alternativas, foram criadas mais de sessenta opções para compor um mix de coleção final de quinze composições.

Na disciplina de Criação em Design foram apresentadas em sala diversas técnicas de geração de alternativas estudadas por autores como Sorger, Treptow, Pazmino e Renfrew. São exemplos: desenho, colagem, moulage com registro fotográfico e justaposição de elementos.

Após estudo dessas técnicas, as mesmas foram aplicadas em processo de desenvolvimento de mix de coleção de moda, tanto para formar composições, quanto para escolha de cores de cada produto.

Nesta etapa, como graduandas do curso, foi possível também experimentar outras técnicas e ferramentas para a geração de alternativas. O uso do papel vegetal se mostrou propício para atender a necessidade de experimentação de cores e composição entre as peças criadas.

Em especial, optou-se pelo desenho técnico das peças, um modo de trabalho quase instintivo do designer. Sobre isso, Sorger (2010) explica que os chamados desenhos de trabalho (os quais o autor também se refere como desenhos técnicos, de especificação ou flats) são os desenhos que demonstram a

planificação da roupa, frente e verso, representando a roupa como que estendida sobre uma mesa, cujos detalhes e proporções exatas ganham especial atenção.

Abaixo se demonstra uma sequencia de como a técnica foi utilizada dentro do projeto de graduação em questão e, posteriormente, a análise do uso dessa técnica, com suas vantagens em comparação a outros métodos, bem como demais sugestões que poderiam ser aplicadas para ampliar seus usos.

Passo a passo:

1. Desenvolvimento de base de corpo feminino de desenho técnico. Materiais: papel branco 120g/m², grafite e caneta nanquim. Nesse caso usou-se papel de gramatura um pouco maior pensando na durabilidade, pois a base de corpo se utiliza repetidas vezes.

2. Sobreposição do papel vegetal na base para gerar alternativas- base. Foi usado papel vegetal de 70 g/m². É importante que não se utilize uma gramatura muito superior, pois prejudicará na translucidez do papel, diminuindo a visibilidade.

3. Escolhidas as bases no papel vegetal, foram recortadas.

4. Variações, modificações e detalhes foram feitos por sobreposição de papel layout ou técnica do decalque do papel vegetal, que consiste na transposição do desenho do vegetal, passando uma camada de grafite mais espesso na folha e depois contornando-a com um lápis de ponta mais fina. O resultado aparece no papel debaixo.

5. Justaposição e sobreposição em papéis com as cores da cartela da coleção, para escolha de cores de cada produto.

6. Cada peça, já com sua cor determinada, foi testada em combinação com os demais produtos, para escolha das composições completas.

Figura 1. Escolha de cores e lavagem de jeans:



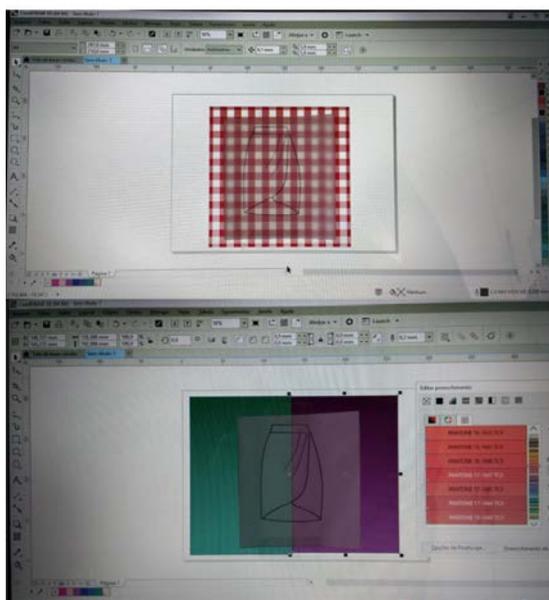
Fonte: as autoras.

Importante ressaltar outras possibilidades que, apesar de não utilizadas no trabalho em questão, foram posteriormente exploradas para aprimoramento da técnica. O uso dos softwares como Adobe Photoshop e Corel Draw, por exemplo, podem ser ampliados para escolha de cores, já que existe uma gama muito maior de cartelas de cores online do que nos materiais físicos que geralmente o designer possui, além de ser um processo mais rápido.

A manipulação digital também permite aumentar ou diminuir proporções das peças, bem como a sobreposição com qualquer tipo de imagem que foi fotografada ou encontrada em busca online. Também facilita a visão exclusiva de detalhes das peças, e encaixes entre partes diferentes, com as ferramentas de corte.

No projeto em questão, os moldes no papel vegetal foram utilizados apenas para montagem das composições e escolha de cores dos produtos, em sobreposição com papéis coloridos. Porém, essa sobreposição pode ser ampliada para tecidos, estampas, texturas, pelo fato do papel vegetal apresentar certa translucidez.

Figura 2: Manipulação digital – cores e padrões



Fonte: as autoras

Em síntese, dos testes e experimentações realizados foi possível selecionar as vantagens do uso dessa técnica, que são as seguintes:

- Permite a justaposição e sobreposição de tecidos, imagens, texturas, cores, auxiliando na tomada de decisões do designer e verificação de possibilidades num espaço curto de tempo.

- Permite de modo eficaz troca das peças para facilitar o styling de coleção e escolha das composições.
- O papel vegetal é extremamente fácil de apagar grafite e resiste às fricções de borracha, diferente de outros papéis translúcidos, como o papel manteiga de desenho, por exemplo, que romperia rapidamente.
- Possibilidade de simetria no desenho: fazer metade do desenho tendo como eixo uma linha reta central, dobrar o papel exatamente nessa linha com o desenho voltado para dentro, e passar pro outro lado com o uso da técnica do “efeito decalque” com um grafite mais grosso e macio.

Figura 3. Montagem de composições e efeito decalque



Fonte: as autoras

- Torna os detalhes mais evidentes e de fácil exame.
- Por ser translúcido, elimina o uso da mesa de luz.
- Custo benefício: o papel vegetal possui um preço de mercado relativamente baixo se comparado com outros tipos de papel. Uma folha de tamanho A4 pode ser dividida em várias partes e utilizada para fazer várias peças. Além disso, depois de criadas as bases no vegetal, poupa-se o uso do papel comum branco evitando que se realize repetidamente o mesmo desenho.
- Durabilidade: o papel vegetal tem alta durabilidade e é mais resistente a atrito, diminuindo a chance de rasgar, marcar e amarelar, comparando-se com o papel sulfite e layout.
- Economia de papel e de tempo: o fato do papel vegetal ser translúcido, permitindo assim a sobreposição, impede que o designer tenha que colorir ou modificar repetidamente seu desenho cada vez que queira testar uma nova possibilidade.

- As bases podem ser reutilizadas em outros projetos e coleções futuras, sem a necessidade de novos desenhos.

- Evita descarte: depois de recortados, podem ser utilizados como moldes/bases para, se necessário for, serem sobrepostos por papel layout ou outro papel de baixa gramatura permitindo-se fazer modificações, acrescentar detalhes, sem nunca se perder o original.

Enfim, sabe-se que durante o processo de criação as possibilidades são infinitas, e é importante que o designer não se limite pelo fator tempo ou por dificuldade em ampliar as variações de suas criações, pois essa é uma etapa essencial na fase de desenvolvimento.

Todo esse processo de ajustes, modificações e refinamentos pode ter muito tempo poupado com o uso dessa técnica.

O designer pode usar o papel vegetal como molde tanto para sobrepor um papel mais fino como um layout, por exemplo, como também justapor o vegetal em outras superfícies, cores, texturas e estampas, das mais variadas.

Figura 4. Trabalhando possibilidades de estampas e texturas:



Fonte: as autoras.

Tudo isso acelera o processo do desenho, principalmente para os designers iniciantes.

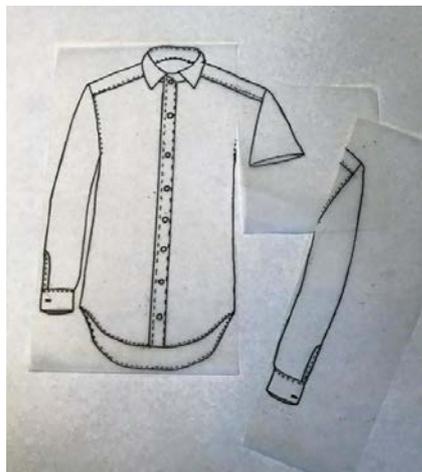
Outras possibilidades de aplicação

Relacionando a técnica do papel vegetal com outras, com base nas compilações feitas por Pazmino na obra “Como se cria – 40 métodos para design de produtos” pode-se fazer uma relação com a técnica da Matriz Morfológica.

A análise morfológica, idealizada por Fritz Zwicky (1898-1974), consiste em combinar e recombinar elementos fracionados de um mesmo produto, com a finalidade de obter o maior número de possibilidades de combinações possíveis. Essa mescla de elementos amplia o horizonte do designer, que ao mesmo tempo não foge do conceito inicial proposto, já que os elementos fracionados surgirão sempre dentro de uma mesma matriz escolhida previamente pelo designer.

A técnica da matriz morfológica pode ser aplicada no papel vegetal se, ao selecionar as bases prontas no papel, recorta-se os elementos da mesma peça, como manga, colarinho, punho, separando-os para uso fracionado em diversas combinações. Depois é possível através da colagem, registro fotográfico ou mesmo com decalque em papel layout fazer a transposição da peça final.

Figura 5. Aplicação da técnica com a matriz morfológica de Zwicky



Fonte: as autoras

Em síntese, no desenvolvimento da técnica do papel vegetal dentro do projeto de graduação primeiramente analisamos a viabilidade da mesma e através de testes e descobrimento de novos usos e implementações chegamos a sua conclusão final, disposta no presente artigo.

Considerações Finais

Com base na experimentação de técnicas de criação estudadas na disciplina de criação em design durante projeto de graduação foi desenvolvida e apresentada uma proposta de técnica de criação, baseada no uso do papel vegetal.

Após demonstrados seus usos dentro da disciplina, em forma de sequencia operacional, foram também apresentadas outras possibilidades a serem exploradas, em junção a outras técnicas e materiais, bem como as vantagens percebidas após toda a análise do processo.

A intenção não foi concluir ou esgotar as técnicas possíveis de serem aplicadas na etapa de geração de alternativas, mas ampliar o leque de possibilidades pelos quais o estudante e o profissional de design de moda podem lançar mão durante essa etapa tão essencial para exploração de ideias, aumentando a probabilidade de criações originais e inovadoras.

Referências

MATHARU, Gurmit. **O que é Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria – 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2015.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design. Coleção Fundamentos do design de moda**. 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5ªed. Brusque: Doris Treptow, 2013.